



Educação como regra de vantagem: desenvolvendo aptidões em crianças no contexto da Pedagogia Ontopsicológica

Vanessa Alves Nabarro¹

Resumo: Partindo do contexto da crise na educação, da dificuldade de alunos desenvolverem suas habilidades e aptidões desde o início da vida escolar, a Pedagogia Ontopsicológica propõe uma solução para que a criança comece a agir de acordo com o seu Em Si ôntico, ou seja, a sua identidade de natureza. O resultado é uma nova metodologia de ensino para os primeiros anos de vida de uma criança.

Palavras-chave: pedagogia; paideia; Humanismo Renascentista; Ontopsicologia.

Education as advantage rule: developing skills in the context of ontopsychological pedagogy

Abstract: Crisis context of leaving education, the difficulty of students to develop their skills and abilities from the beginning of school life, the ontopsychological Education proposes a solution for the child to begin to act in accordance with its ontic In Sé, ie identity of nature. The result is a new teaching methodology for the first years of a child's life.

Keywords: pedagogy; paideia; Renaissance Humanism; Ontopsychology.

¹ vanessanabarro@hotmail.com

1 Introdução

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis, pedagogia significa o estudo teórico ou prático das questões da educação; arte de instruir, ensinar ou educar as crianças. Ao longo da história da humanidade, a educação e os modos de educar foram sendo discutidos por diversos filósofos, pedagogos e pensadores.

Na Antiguidade já se discutiam os modos de como deveriam iniciar os estudos de uma criança. Na Grécia surgiu o questionamento de como melhor desenvolver a educação, chegando a criar o termo *Paideia* para designar a criação do ser humano de forma integral, como um todo. Já na Idade Média, a educação deveria estar em torno da fé, tendo o cristianismo como base: razão e fé não se separam, ou seja, a *Paideia* era cristã. Os homens medievais perceberam que viviam de acordo com outros valores sociais e culturais, diferentemente do homem da Antiguidade sendo necessário retomar a valorização dos tempos antigos, ou seja, recolocar o homem ao centro de tudo. Assim, nasce o Humanismo Renascentista, onde prevalece o Antropocentrismo – o homem no centro do universo e da vida humana.

Atualmente, em pleno século XXI, nosso sistema pedagógico e educacional trabalha pautado em números, com métodos mais quantitativos que qualitativos. Não busca desenvolver o ser humano como indivíduo único, como pessoa, mas massifica todos para que sejam aprovados dentro das normas estabelecidas por lei.

O ensino segue uma linha pré-programada antiga que abrange todos os educandos como se todos fossem robôs e necessitassem o mesmo *software* para funcionar da maneira que o Estado e a sociedade os aceitem. Não é mais individualizado o aluno a se desenvolver como pessoa, se conhecer, ter seus talentos direcionados de acordo com suas habilidades. Massificou-se o ensino, onde todos são considerados iguais e o objetivo da grande parte das instituições é a quantidade e não a qualidade da educação que oferece. O sistema necessita de números, de notas, por isso não é importante o desenvolvimento humanista, e a memorização e não a atividade do aprendizado é levada em conta. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47).

As nações mais avançadas do mundo, que afloram na cimeira do consumismo, apresentam no campo pedagógico grandes e graves problemas, que poluem a possibilidade de ter futuros líderes, que contaminam a possibilidade dos jovens serem protagonistas na história deste planeta (MENEGETTI, 2006, p. 194).

As grandes instituições a nível mundial, como Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), baseiam-se ainda os critérios pedagógicos em teorias que remontam a trezentos, quatrocentos anos atrás. Todas as regras dessas instituições são baseadas em Comênio, um protestante que tinha os seus problemas, um indivíduo que não espelha a realidade de hoje (MENEGETTI, 2006).

A Ontopsicologia, ciência desenvolvida pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, retoma a pedagogia dos tempos da Antiguidade Clássica, onde passa a valorizar o ser humano como identidade irreptível no universo. A Paideia ôntica, segundo Meneghetti, é a capacidade de extrair o homem-pessoa na função social, ou seja, é o utilitarismo funcional à identidade de natureza da criança e à compreensão dos códigos sociais (não apenas da criança, mas de toda pessoa). “A identidade de natureza ensina como o ser humano pode desenvolver-se, a sociedade, em vez, oferece a linguagem de adaptação” (CARATENUTO, 2013, p. 231).

A pedagogia proposta pela escola ontopsicológica não é uma mudança dos programas previstos pelo Estado ou pelo conhecimento e tradição cultural já codificada, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos-base para que os nossos jovens possam verdadeiramente testemunhar, exemplificar a consciência prometeica: o homem que é e que faz. Aquele homem que, como quer que possam andar as coisas, sabe que jamais estará em perigo, porque já está salvo pela sua intrínseca auto posição realizada. Ele saberá, por evidência que o seu existir já é aberto a uma vida eterna. Por vida eterna, entendo que, no fazer em mim a alegria, a alegria sou eu; quando faço ser, o ser acontece em mim e sou eu mesmo (MENEGETTI, 2003, p. 23).

Aplicando a pedagogia ontopsicológica nos primeiros anos da vida escolar e continuando na juventude, o sujeito pode aprender a se descobrir, encontrar e central a sua estrada, não precisar passar pelos conflitos comuns na juventude – ou pelo menos, não de modo que se criem tantas dificuldades. A ideia da Paideia ôntica é que se retomem os valores da Antiguidade, que a criança possa crescer junto ao seu projeto de natureza e desenvolver suas aptidões desde cedo, não deixando que o excesso de tecnologia interfira de modo não produtivo no seu viver.

2 Fundamentação Teórica

Desde que o homem existe, existe a educação, entendida como processo de transmissão aos mais jovens dos conhecimentos adquiridos em precedência, dos hábitos aos modelos comportamentais, à linguagem e aos conhecimentos técnicos

especializados (CARATENUTO, 2013). Na Antiguidade, o método de educação também era discutido, pois se acreditava que um bom educador deveria formar o homem também no conhecimento sobre si mesmo.

Podem-se observar três fases importantes dentro do percurso da pedagogia, iniciando na Grécia Antiga, depois passando pela Idade Média e finalizando na época do Renascimento e Humanismo.

A Grécia clássica pode ser considerada o berço da pedagogia, pois é lá que se tem começo as primeiras ideias acerca da atuação pedagógica, ponderações que vão influenciar por muitos anos a educação e a cultura ocidental, principalmente com dois filósofos de destaque que criaram suas próprias escolas, Platão e Aristóteles. Ambos foram defensores da pedagogia como disciplina formadora da alma, e utilizando a Paideia grega, eles expunham suas ideias na melhor forma de adquirir conhecimento e formar o cidadão. Platão defendia a forma mística de ensinar, através de mitos, conhecido como o mundo das ideias (inicia-se a corrente filosófica do idealismo), e Aristóteles, o ensino deveria ser baseado em fatos científicos (e inicia-se a corrente filosófica do materialismo).

A partir do século V a.C., os gregos colocam o ensino como um problema e passam a exigir algo mais da educação. Para além de formar o homem deve-se ainda formar o cidadão. A antiga educação, baseada na ginástica, na música e na gramática deixa de ser suficiente. “A clara consciência dos princípios naturais da vida humana e das leis imanentes segundam as quais operam as forças físicas e psíquicas do homem deveria adquirir máxima importância no momento em que os gregos encontram-se frente ao problema da educação. Aos gregos por primeiro brilhou a ideia de que também a educação deveria ser um processo construtivo consciente” (JAEGER, 2003, p. 13).

Surge então o modelo ideal de educação grega, a Paideia, que tem como objetivo geral construir o homem como homem. A ideia de Paideia visava à formação educacional, que procurava desenvolver o homem em todas as suas potencialidades de tal maneira que pudesse ser um melhor cidadão. A educação é a realização dessa ideia.

Novos horizontes para a pedagogia, que são uma Paideia, que auxilie o homem a descobrir aquilo que esta dentro dele. (...) A Paideia é a formação é a criança que se transforma em homem; o homem é e se torna cada dia mais (LOBATO, 2011, p. 98).

Platão define Paideia da seguinte maneira “...a essência de toda a verdadeira educação ou Paideia é a que dá ao homem o desejo e a ânsia de se tornar um cidadão

perfeito e o ensina a mandar e a obedecer, tendo a justiça como fundamento”. De fato, Platão foi o primeiro pedagogo, não só por ter concebido um sistema educacional para o seu tempo, mas, principalmente por tê-lo integrado a uma dimensão ética e política. O objetivo final da educação, para o filósofo, era a formação do homem moral, vivendo em um Estado justo.

Para Platão, “toda virtude é conhecimento”. Ao homem virtuoso é dado conhecer o bem e o belo. A busca da virtude deve prosseguir pela vida inteira – portanto, a educação não pode se restringir aos anos de juventude.

Platão defendia que a alma precede o corpo e que, antes de encarnar, tem acesso ao conhecimento. Dessa forma, todo aprendizado não passaria de um esforço de reminiscência – um dos princípios centrais do pensamento do filósofo. Com base nessa teoria, que não encontra eco na ciência contemporânea, Platão defendia uma ideia que, paradoxalmente, sustenta grande parte da pedagogia atual: não é possível ou desejável transmitir conhecimentos aos alunos, mas, antes, levá-los a procurar respostas, eles mesmos, a suas inquietações. Por isso, o filósofo rejeitava métodos de ensino autoritários. Ele acreditava que se deveria deixar os estudantes, sobretudo as crianças, à vontade para que pudessem se desenvolver livremente. Nesse ponto, a pedagogia de Platão se aproxima de sua filosofia, em que a busca da verdade é mais importante do que dogmas incontestáveis. O processo dialético platônico – pelo qual, ao longo do debate de ideias, depuram-se o pensamento e os dilemas morais – também se relaciona com a procura de respostas durante o aprendizado. Para ele, era do mais alto interesse que compreendessem a educação como uma exigência de que cada um, professor ou aluno, pense sobre o próprio pensar (TEIXEIRA, 1999, s/p).

Platão acreditava que o conhecimento deveria ser algo concebido de forma viva, o aluno deveria de fato aprender a formular seu próprio pensamento. Para ele existem diferenças naturais entre homens, segundo o tipo de almas que neles prevalece. Decide então, no ano de 387 a.C. fundar sua própria escola, intitulada a “Academia”.

Ele costumava usar a narrativa de mitos para ensinar os seus alunos. “Platão começa a atuar seu grandioso projeto pedagógico na sua Academia. Nesse ambiente, os filósofos e os discípulos vivem em uma atmosfera comunitária que reforça uma pedagogia do diálogo e da discussão” (CAROTENUTO, 2013, p. 37).

Para o filósofo grego Aristóteles, o ensino não deveria ser meramente intelectual, mas a virtude deveria se formar com os hábitos. Quanto à virtude, não basta conhecê-la, devemos tentar também possuí-la e colocá-la em prática. Todas as coisas têm uma finalidade, e é isso que, leva todos os seres vivos a se desenvolverem de um estado de imperfeição a outro de perfeição.

Aristóteles criou a sua escola, o “Liceu” onde, diferentemente de Platão, ensinava de modo científico. A diferença entre esses dois filósofos é que Platão afirma

que quando o homem estuda e compreende, nele reconquista a pureza de ideias impressas que já viveu antes de nascer neste planeta. Aristóteles sustenta que o homem através do processo racional, depois de uma série de observações sobre fatos particulares, chega a descobrir as essências, os primeiros princípios universais (MENEGHETTI, 2010).

Na Idade Média, a igreja católica, como instituição, passa a ter mais poder na vida econômica e social das pessoas, influenciando o pensamento e a cultura. Começa a comandar a mentalidade religiosa popular, assim a cultura passou a refletir o pensamento da Igreja. Conseqüentemente, a educação também passa a ser controlada pela igreja, recebendo o nome de Escolástica. A educação medieval era centrada em dois pontos: no apelo à interioridade e na Teologia.

O pensamento filosófico da Idade Média foi intensamente influenciado pelo Cristianismo. O Cristianismo é uma teologia que professa um dogma que é uma doutrina de crença apresentada como uma verdade absoluta de forma autoritária.

Com a queda do Império Romano em 476 d.C., a Época da Escuridão não foi um período em que a filosofia teve grande sucesso. Afirmar que a vida era detestável, brutal e breve seria uma atenuação. Roma foi cristianizada em 313 d.C., e a sombra gigantesca dessa nova fé crescente aproximou-se dos pensadores (MANNION, 2010, p. 55).

O primeiro filósofo de destaque desse período foi Agostinho de Hipona, seguidor das teorias de Platão, que fundou a certeza da existência: *dubito ergo sum*, isto é, se posso duvidar, então devo existir. O conhecimento obteve lugar de destaque em sua filosofia, porém se confundia com a fé. Ele afirmava que o homem encontra a verdade em si mesmo, dado que Deus é a verdade, ilumina diretamente a alma humana: “não se aprende pelas palavras, que repercutem exteriormente, mas pela verdade, que ensina interiormente”. Segundo Carotenuto (2013), para Agostinho é preciso crer para saber, a razão necessita do socorro da fé.

Em contradição a Agostinho, Tomás de Aquino, seguidor do pensamento aristotélico, que entende que a razão embora seja subordinada a fé, funciona por si só. Não é necessária a fé para que o conhecimento seja adquirido, o divino dentro de cada um é uma forma de se aproximar de Deus; segundo ele, a inteligência é uma potência espiritual.

Tomás de Aquino foi considerado um dos maiores teólogos de todos os tempos, ressaltando o valor do conhecimento humano. Um de seus grandes legados no campo da educação foi a sua ideia de autodisciplina, usando a vontade e a iniciativa de cada um na

direção do aperfeiçoamento. Em uma de suas célebres frases, dizia: o mestre provoca conhecimento ao fazer operar a razão natural do discípulo.

Com o fim da Idade Média, teve início o período do Humanismo Renascentista, onde se desenvolveram sobremaneira o conhecimento e as artes. Foi a era das grandes navegações, quando os europeus chegaram ao Oriente e à América, mudando o modo de ver o mundo. Era o início dos tempos modernos.

Novamente se coloca em questão a educação e crescimento do homem como indivíduo. A arte e a filosofia passaram a ser valorizadas novamente e inicia o aparecimento de alguns dos grandes gênios da humanidade, como Leonardo Da Vinci e Michelangelo. Os jovens são educados para obterem crescimento, trabalham desde cedo nas chamadas *botteg* orientados por mestres que repassavam todo seu conhecimento aos alunos. Naquela época um jovem que tivesse talento deveria necessariamente aprender a técnica até que ela fosse consumada. Por isso procuravam-se talentos, talvez com uma pedagogia rudimentar, mas era valorizada a capacidade que o jovem manifestava desde a infância. Essa capacidade não terminava em si mesma, fazia parte daquilo que poderia ser útil à sociedade de trabalhadores: os aprendizes, os companheiros e os mestres, dos quais a sociedade atual é carente. Os alunos também ajudavam em todo tipo necessário para manutenção da *bottega*, como limpeza e conservação do local e dos instrumentos de trabalho, alimentação, vestuário e tudo mais que se fizesse necessário.

Avançando para o início dos anos 1970, Antonio Meneghetti novamente retoma essa pedagogia humanista. Após obter formação acadêmica na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma, Itália, lecionando filosofia, descobre e formaliza um campo novo ao qual deseja investir: a Ontopsicologia. Realiza atividades de prática clínica por mais de dez anos, curando doentes mentais e as maiores patologias humanas daquele momento histórico, e aos poucos começa a formalizar a teoria da Ontopsicologia, a partir da prática clínica bem sucedida e das descobertas que são realizadas de modo experimental por esta ciência.

Segundo o Dicionário de Ontopsicologia, a palavra Ontopsicologia deriva do grego ον, οπτοζ = essente, genitivo do particípio presente do verbo ειμι = ser; λογοζ = estudo; ψυχη = alma, que significa, então, “estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser” (MENEGETTI, 2010, p. 19).

O Manual de Ontopsicologia (MENEGHETTI, 2010), livro que contém toda a teoria e o método ontopsicológico, define que a Ontopsicologia estuda a psicologia segundo coordenadas do real, ou intencionalidade da ação-vida, ou ação-ser. É a análise do evento homem no seu fato existencial e histórico. Indaga os formais e os processos que estruturam o concreto homem no critério-base da sanidade da vida (ISO) que lhe é próprio, individua os formais essenciais e os hipotéticos anexos fenomenológicos. Trata-se de partir do real fato antropológico e não de sua cultura ou de suas reflexões. “Todo o discurso ontopsicológico é aquele de ensinar a recuperação da consciência da unidade de ação que o ser humano é. O famoso *conhece-te a ti mesmo*, significa simplesmente colher o inteiro da própria exatidão da natureza. Se queres conhecer o universo, a verdade, tudo o que é vida, debes partir da exatidão de quanto existes. Na medida que sabes o quanto existes, tanto tens poder de conhecimento” (MENEGHETTI, 2007, p. 13).

A Ontopsicologia nasce de uma evidência interna à obra clínica bem sucedida; ela é de fato, um método para autenticar e desenvolver o homem criativo, mas para obter isso é preciso saber ler o princípio elementar que constitui a natureza humana e criteriar o positivo e negativo para ela. A análise ontopsicológica de base pode ser aplicada no campo clínico, no campo artístico, no campo pedagógico, no campo de pesquisa científica, no campo econômico e político (MENEGHETTI, 2007, p. 13).

Antonio Meneghetti, através de suas três descobertas, o Em Si ôntico, o Campos Semântico e o Monitor de Deflexão, propõe uma nova ciência para estudar de modo completo e integral o ser humano e a vida. Em Si ôntico é o ser como único, sua identidade, sua alma. Ele que individua cada pessoa na sua existência, é o projeto de natureza que constitui o ser humano. O Monitor de Deflexão é um mecanismo que distorce a leitura que o sujeito faz da realidade, aprendido principalmente no momento da infância. São as interferências dos adultos de referência, a partir dos primeiros contatos da criança com o mundo exterior. E o Campo Semântico é a comunicação base que a vida usa ao interno das suas individuações (MENEGHETTI, 2010).

A Ontopsicologia, em sua aplicação na Pedagogia, preocupa-se com a construção do ser humano como pessoa. Abelardo Lobato, Decano na Universidade São Tomás de Aquino relata: todos estávamos descontentes com o modo como se fazia filosofia e como se orientava o homem. Decidimos fazer crítica e essa crítica comportava que a pedagogia do homem não era suficiente, precisava-se de novos horizontes. Então a pedagogia de Antonio Meneghetti criou a possibilidade de refundar as constituintes do organograma de um pensamento: qual é a arte, qual é a técnica para

colaborar com o grande projeto de vida que existe em cada criança que surge neste planeta através das nossas mãos? Assim, a Ontopsicologia começou a pôr em prática as suas descobertas e auxiliar o homem na sua autenticação.

A Ontopsicologia, para além das referências psíquicas, sociais, pedagógicas consideradas clássicas e repropõe outra realidade constituída da vida como biologia, existência: o Em Si ôntico, o princípio que consente a distinção das existências dos seres humanos. “Por quantos distintos e diversos em si mesmos todos estão no único fio inteligente da vida” (MENEGETTI, 2006, s/p).

A sociedade ensina as regras do jogo externo, mas para conhecer o que é preciso fazer dentro, é necessário a educação da alma natural do mundo da vida (ibid.).

Neste mundo de inteira globalização é necessário adaptar o conteúdo e o modo de educar de acordo com a sociedade se comporta, como evolui. “É preciso fundar de novo a escola dos futuros cidadãos, dando a eles a lealdade das dificuldades e das possibilidades dos adultos” (MENEGETTI, 2006, s/p). Assim, a Ontopsicologia é a grande novidade para reformular a educação: ela possui um método exato e infalível.

3 Método

Esta pesquisa é um estudo teórico, que utilizou material bibliográfico, tais como livros, revistas e artigos científicos para realização do estudo e da pesquisa. Foi traçada uma breve linha do tempo, sobre a pedagogia desde a Grécia Antiga e trazida aos tempos atuais. Pode-se perceber a semelhança do problema naquela época com o que o Antonio Meneghetti descreve em suas diversas obras, no contexto contemporâneo.

A partir deste estudo teórico, como resultado da pesquisa, será apresentada a solução que a Pedagogia Ontopsicológica sugere aplicar para obter resultados positivos e definitivos, utilizando uma educação humanista, ou seja, uma educação voltada ao conhecimento da pessoa como ser único e irreptível.

4 Resultados e Discussão

Para a Ciência Ontopsicológica, a pedagogia é a arte de como coadjuvar ou evoluir uma criança à realização. Segundo Meneghetti (2010), a falência da pedagogia é devido ao fato que os seres humanos perderam a consciência dessa conexão e, portanto, propuseram soluções inadequadas, que são o critério pedagógico das instituições que ditam as linhas-guia.

A Pedagogia Ontopsicológica propõe estimular na criança autonomia de identidade, responsabilidade e desenvolver-se de modo criativo. A pior ruína que podemos impor as crianças é de ensinar-lhes cada coisa como única e absoluta, com o constante subentendido: “ou assim ou mato você”.

Por isso, se deve retomar caros valores humanos para que cada um possa viver de acordo com sua identidade, seguindo as diretivas únicas e novas a cada momento da vida, a partir de seu Em Si ôntico.

Por exemplo, quando a criança brinca, não ficar apenas centrado em brinquedos comprados em lojas e criar seus próprios brinquedos, esta é uma forma de começar a testar suas habilidades, de estar em contato com o fazer, com a manualidade. Não “ganhar tudo de mãos beijadas”, como muitos pais fazem erroneamente hoje, mas aprender a fazer para ter o seu resultado, o resultado almejado. É importante o contato com a terra, a criança deve saber cultivar seus alimentos, aprender como fazer sua comida do mesmo modo que é importante estar em contato com as artes e a música.

Oferecendo as ferramentas certas, a criança pode se realizar desde a primeira infância, aprenderá a usar a educação como regra de vantagem. Por ter uma capacidade de aprender muito rápido e às vezes de modo fácil, assimila as coisas de forma exata, sendo de uma riqueza muito grande oferecer uma educação diferenciada, mais humana e não tão tecnológica.

É importante ensinar a criança e os jovens a usarem seu tempo livre de forma produtiva, fazendo uso do ócio criativo, lendo mais, passando mais tempo ao ar livre, se movimentando, usando a arte e a música para se divertir e aprender.

É necessário trazer a infância de volta à realidade viva da vida, pois ela parece estar muito focada somente nas diversas e inúmeras tecnologias que existem nesta sociedade pós-moderna. A maioria das crianças usa o seu tempo livre assistindo televisão ou se deliciando nas invenções tecnológicas, seja *MacBook*, *Iphone*, *Ipod* ou *Ipad*. Por passarem muito tempo em meio ao mundo digital, começaram a perder a capacidade manual, tanto de escrever, como de pintar, dançar, e tantas outras atividades.

Em parte, muitas vezes são os adultos de referência que orientam mal os filhos, pois não sabem como educá-los. Fazem uma hipergratificação, oferecendo muitos presente e deixando-os “emburrecer” com um *ipad* na mão. A leitura de livros concretos é pouco estimulada, já que existem os *ebooks*, é possível ler um livro *online* através do computador. A grande parte das brincadeiras de infância é feita virtualmente, já que é possível desenhar num computador, jogar, ouvir música, etc.

A criança perdeu o contato com o ar livre, pouco sai de casa, dispõe de tudo que precisa através das máquinas, ficando aprisionado por estas. É preciso reverter esse quadro, trazer uma educação humanista desde o início de sua vida, fazendo-a manter sua criatividade para realizar grandes obras, para se tornar um líder que a sociedade tanto quer. Rosseau (*apud* CAROTENUTO, 2013), difundiu a ideia que a pedagogia não deve basear-se em teorias abstratas, mas na prática educativa e que isso possa ajudar a melhorar o homem e a sociedade.

Toda criança tem uma lógica muito avançada, todas gostam de aprender. Nenhuma criança nasce preguiçosa e inativa, mas sim aprende a ser. Meneghetti (2006) diz que característica de cada criança é a capacidade, a vontade de ajudar, de dar, de ser alguém de modo superior, por necessidade de vida. Todas têm capacidade em si mesmas, nenhuma criança quer ser pequena, todas querem mais, como a vida é mais. Portanto,

O escopo prático é educar o sujeito a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras. Toda a visão ontopsicológica em relação à pedagogia é uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar esse projeto progressivamente à elaboração da construção da responsabilidade social (MENEGETTI, 2006, p. 14).

Na infância é interessante fazer o uso de fábulas para a criança começar a entender como funciona seu projeto de natureza e como ela deve aprender a individualizar-se. A criança ama as histórias, as fábulas. Ama-as porque são o espaço natural do seu potencial infinito, a compensação da pobreza de ação, a programação da futura ação quando for grande (MENEGETTI, 2006).

Como diz Vidor (2015)², o mundo vegetal se faz segundo a realidade da natureza, a planta sabe encontrar o sol, vencer as que sufocam, separar-se das que a prejudicam. De fato, a natureza nos ensina muito como proceder, como vigiar nossa identidade. Um pássaro, por exemplo, nunca perde o seu foco, nunca perde seu projeto de natureza. Quando alguém chega perto, ele alça voo e se afasta, pois o outro não condiz com a sua verdade, não pode ajudá-lo a realizar o seu escopo. Carotenuto (2013) realça que se for garantida a natureza no indivíduo, o seu projeto único, é garantida também a natural sociabilidade do homem e, portanto, da sociedade.

² Informação verbal de curso. Aulas das disciplinas de Filosofia e Lógica, primeiro módulo do Bacharelado em Ontopsicologia, março a outubro de 2015, Faculdade Antonio Meneghetti.

Assim deve também a criança a aprender que as amizades, os afetos, por que as façam companhia e ajudem a socializar, o que mais conta na sua vida é o afeto consigo mesmo. Não se deve satisfazer vontades alheias e esquecer-se do seu em si. Meneghetti (2011) afirma que a criança deve aprender como ser autônoma psicologicamente, economicamente e socialmente funcional, dando a eles a lealdade das dificuldades e das possibilidades dos adultos.

Cada indivíduo cada vida-criança à idade de um ou dois anos evidencia que ele é um emanado da grande força da vida. Ele já é si mesmo, já tem sua identidade de natureza e pergunta: “como devo caminhar? O que devo fazer para ser grande como vocês?”. Ele não pede para ser ajudado, mas pergunta: “o que quer? Eu quero me tornar grande!” Eu lhes farei ver o quanto sou bravo! Digam-me quais são as suas necessidades, o que devo aprender, para ser grande entre vocês. A característica de cada criança é esta: capacidade, vontade de ajudar, de dar, de ser alguém em modo superior, por necessidade de vida. Capacidade em si mesmo e vontade de dar. Nenhuma criança quer ser pequena: todos mais, como a vida é mais (MENEGETTI, 2011, p. 197).

Meneghetti (2011) diz que em cada criança há o potencial de reconhecer o lugar e a direção onde a vida é dom gratificante. Nos cursos da escola primária, os pais e professores devem educar as crianças para a busca da própria interioridade espontânea e original, nenhuma escola pode substituir a autorrealização interior. A partir da ordem sólida das interioridades individuais, uma sociedade pode garantir os próprios valores e as próprias transcendências universais. Desde a infância, nos primeiros anos, a criança começa a desenvolver suas habilidades e já é capaz de realizar atividades que mostrem o seu potencial de vida. É comum ouvir as pessoas falando dos seus dons que já colocam em prática desde a infância como, por exemplo, músicos que aprenderam a tocar ou a cantar desde muito pequenos.

A pedagogia ontopsicológica, se aplicada desde os primeiros anos de vida, ajudará a desenvolver adultos realizados, agindo em concordância com o seu Em Si ôntico. A criança deve começar a realizar o escopo pelo qual nasceu, recebendo as coordenadas certas desde que começa a ter o seu poder de decisão: o momento em que começa a dizer “não”, mostra as suas preferências e qual é a escolha ótima para o determinado momento.

Portanto, é de fundamental importância de uma pedagogia adequada para que a criança seja funcional desde os primeiros anos. A criança tem o raciocínio lógico e a capacidade de assimilação muito rápida. O escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade (MENEGETTI, 2006).

5 Considerações Finais

Em cada criança há o potencial de reconhecer o lugar e a direção onde a vida é dom gratificante (MENEGHETTI, 2010). Desde a infância, nos primeiros anos, a criança começa a desenvolver suas habilidades e já é capaz de realizar atividades que mostrem o seu potencial de vida. É comum ouvir as pessoas falando dos seus dons que já colocam em prática desde a infância como, por exemplo, músicos que aprenderam a tocar ou a cantar desde muito pequenos. Então, aqui é proposto iniciar essas aptidões desde cedo.

“As crianças são flores da vida se são belas, se são verdadeiras. A criança é um projeto virtual chamado Em Si ôntico, com capacidade de fazer autóctise histórico-social, isto é, uma semente que está em condições de desenvolver-se indivíduo maduro no húmus do tempo, do lugar, da sociedade daquele lugar” (MENEGHETTI, 2007, p. 207).

A Paideia ôntica ajudará a desenvolver adultos realizados, agindo em concordância com o próprio Em Si ôntico. É mais que necessário, em nosso atual contexto de vida e sociedade, proporcionar novos horizontes para a pedagogia, que auxilie o homem a descobrir o que existe dentro dele. A criança deve começar a realizar seu escopo de viver, recebendo as coordenadas certas desde que começa a ter o seu poder de decisão: o momento em que começa a dizer “não”, mostra as suas preferências e qual é a escolha ótima para o determinado momento. A Paideia é a formação, é a criança que se transforma em homem: o homem é e pode se tornar cada dia mais. “Se o homem não aprender a usar-se por inteiro não poderá pretender auto conhecer-se, auto regular-se, auto conduzir-se e auto definir-se corretamente” (VIDOR, 2013, p. 12).

Nós somos hóspedes responsáveis neste planeta Terra (...), somos um componente do grande projeto da vida. Portanto, é importante entender qual é a arte de nascer e crescer neste planeta. É necessário encontrar uma sintonia, uma convergência entre o projeto da vida e a pequena realidade de cada homem em particular, a realidade das crianças e dos jovens. Eles são, de fato, o amanhã de cada ser humano. O homem viverá no tempo e na história se os jovens aprenderem algo para que sejam grandes para si mesmos. Na medida em que os jovens forem grandes, capazes, também os outros seres humanos estarão junto a eles no futuro do tempo sobre este planeta (MENEGHETTI, 2011, p. 197).

Nossa existência é de valor inestimável, o ser humano é a maior riqueza do mundo. Não deve perder seu valioso tempo com coisas pequenas, estagnando seu crescimento, ofuscando sua inteligência. E isso deve se fazer desde o início da vida. É preciso mostrar ao homem a sua devida importância no existir e fazer com que ele se sinta realizado em todos os momentos da sua vida, inclusive na infância.

Referências

BOOTH, Charlotte. **Civilizações Antigas para leigos**. São Paulo: Alta Books 2013.

BURNHAM, Douglas. **O Livro da Filosofia**. Rio de Janeiro: Globo, 2011.

CAROTENUTO, Margherita. **A Paidéia ôntica**. Dos sumérios a Meneghetti. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

CAROTENUTO, Margherita. **Histórico Sobre as Teorias do Conhecimento**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2009.

CROUZET, Maurice. **História Geral das Civilizações**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1994.

MENEGHETTI, Antonio. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

TIBA, Içami. **Quem Ama Educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

TEIXEIRA, B. F.; EVILÁZIO. **A Educação do Homem Segundo Platão**. São Paulo: Paulus, 1999.

VICENTINO, Cláudio. **História Geral**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

VIDOR, Alécio. **Opinião ou Ciência**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

VIDOR, Alécio. **Relação Entre Pais e Filhos**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

WOLFF, Francis. **Nossa Humanidade: de Aristóteles às Neurociências**. São Paulo: Unesp, 2013.